



6ª TEIA Nacional

Pontos de Cultura pela
Justiça climática

C A D E R N O T E M Á T I C O

Teia Estadual do Mato Grosso do Sul

MINISTÉRIO DA CULTURA
Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural

Brasília/DF | Janeiro de 2026

MINISTÉRIO DA
CULTURA



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO.....	1
1. TEIA NACIONAL.....	2
3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL.....	5
4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A 6ª TEIA NACIONAL.....	6
5. PROPOSTAS APRESENTADAS NO FÓRUM ESTADUAL.....	8
7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA.....	13
8. COMUNIDADES TRADICIONAIS.....	18
9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS.....	19
9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	22
9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI.....	23
9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP.....	25
9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....	26
Distribuição territorial.....	26
9.5 CEUs DAS ARTES.....	28
9.6 MovCEU NO MATO GROSSO DO SUL.....	29
9.7 EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA.....	30
10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS.....	31
Bens culturais imateriais registrados presentes no Mato Grosso do Sul.....	32
11. ANÁLISE SINTÉTICA.....	34



RESUMO EXECUTIVO

O *Caderno Mato Grosso do Sul – Teia Estadual 2026* integra uma série de publicações que acompanham a implementação da Política Nacional Cultura Viva nos territórios, registrando e valorizando as experiências da rede sul-mato-grossense de Pontos e **Pontões de Cultura**. A publicação reafirma o compromisso do Ministério da Cultura com a descentralização das políticas culturais e destaca a Teia como um espaço de encontro, escuta e articulação entre sociedade civil e poder público.

O caderno reúne dados e análises sobre **programas, editais, equipamentos e ações federais** no Mato Grosso do Sul, com ênfase nos resultados da **Política Nacional Aldir Blanc (Aldir Blanc)** e da **Política Nacional Cultura Viva (PNCV)**. O material evidencia a capilaridade da rede, presente em 33 municípios e 112 Pontos de Cultura, e reafirma a cultura como direito e força de transformação social. Cada informação apresentada é também um reconhecimento às mestras, mestres, coletivos e comunidades que fazem de Mato Grosso do Sul um território vivo, plural e criativo.



1. TEIA NACIONAL

De 19 a 24 de maio, o município de Aracruz, no Espírito Santo, sedia o encontro dos pontos e pontões de cultura das cinco regiões brasileiras. Esta sexta edição da Teia nacional ocorre 12 anos depois da anterior, a Teia da Diversidade, realizada na cidade de Natal (RN), em maio de 2014. Desta vez, o encontro tem como tema “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”.

A Teia é o espaço de articulação, troca de experiências e fortalecimento da Política Nacional Cultura Viva (PNCV). Esta iniciativa, que começou como um programa de governo em 2004 e dez anos depois virou política de Estado – com a sanção da Lei 13.018/2014 –, hoje é a política de base comunitária do Sistema Nacional de Cultura.

Baseada na gestão compartilhada entre os entes federativos (União, estados, Distrito Federal e municípios) e a sociedade civil, a PNCV conta com um investimento importante neste terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, especialmente a partir da vinculação de recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura.

Em 2023, quando o Ministério da Cultura (MinC) foi recriado e a ministra Margareth Menezes deu início a esta gestão, o Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura contabilizava aproximadamente 4 mil grupos e entidades culturais certificados. Em pouco mais de três anos, este número quadruplicou: em maio de 2026, já passavam de 16 mil os pontos e pontões espalhados pelos 26 estados e o Distrito Federal. E o investimento na Cultura Viva já ultrapassa a marca de R\$1 bilhão – o piso médio anual é de R\$ 420 milhões.

A Rede Cultura Viva é composta pelos pontos e pontões de cultura, órgãos e gestores públicos envolvidos na política, em âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal. Também conta com instituições parceiras, como universidades e institutos federais, grupos, coletivos e redes, em esfera nacional e internacional, com atuação em prol da cidadania e da diversidade cultural e que participam da implementação e execução de ações vinculadas à PNCV.

Etapas estaduais e distrital

A Teia nacional, em seu processo de construção, é antecedida por fóruns promovidos nos estados e no Distrito Federal. Em julho de 2025, quando foi anunciado o local de realização da 6ª Teia, a ministra Margareth Menezes fez um chamamento para que municípios, estados e o Distrito Federal realizassem suas Teias como preparação para a etapa nacional. As municipais eram facultativas; as estaduais e a distrital, obrigatórias.



A rede do Amapá já tinha organizado seu encontro antes mesmo do anúncio oficial, reunindo pontos e pontões do estado na Teia Re-conecta 2025, em janeiro, na cidade de Mazagão. Entre setembro de 2025 e março de 2026, outros 25 estados e o Distrito Federal realizaram seus eventos: alguns deles foram organizados em formato de Teia e Fórum Estadual de Pontos de Cultura, outros só como fórum.

Tanto a Teia como o fórum são espaços de articulação da Política Nacional Cultura Viva. A Teia é um grande encontro de celebração e intercâmbio, focado em apresentações artísticas e troca de experiências entre pontos de cultura. Já o fórum é o espaço de debates, deliberação e proposição de diretrizes para a PNCV, bem como discussões de outras pautas pertinentes. O fórum está sempre dentro da programação da Teia.

Em todos os encontros realizados em 2025 e 2026, foram eleitos até 30 delegadas e delegados para representar o estado (ou o DF) na etapa nacional, no Espírito Santo, e discutidos os eixos temáticos propostos pelo Ministério da Cultura e a Comissão Nacional de Pontos de Cultura (CNPdC) para a 6ª Teia e o V Fórum Nacional de Pontos de Cultura, que serão realizados de forma colaborativa em Aracruz.

Além do tema central, “Pontos de Cultura pela Justiça Climática”, os debates giram em torno de três eixos: 1) Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos; 2) Governança da Política Nacional de Cultura Viva; 3) Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística.

A 6ª Teia Nacional – Pontos de Cultura pela Justiça Climática é uma realização do Ministério da Cultura, da Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPdC) e do Governo do Estado do Espírito Santo, com o apoio da Prefeitura de Aracruz, da TVE Espírito Santo, do Sesc e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). A rede parceira integra um conjunto de ministérios, prefeituras, universidades, rede de pontões e rede local de Cultura Viva.

2. TEIA ESTADUAL

2ª Teia/ II Fórum da Rede de Pontos de Cultura do Mato Grosso do Sul

Onde: Corumbá - Pontão Moinho Cultural

Quando: 30 e 31 de janeiro de 2026

Quem realizou o encontro: Fundação de Cultura de MS e Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura, com a correalização do Pontão de Cultura Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, e com o apoio das prefeituras de Corumbá e Ladário e da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Representante do MinC presente: João Pontes, diretor da Política Nacional Cultura Viva



Cerca de 200 representantes de Pontos de Cultura participaram da 2ª Teia do Mato Grosso do Sul, nos dias 30 e 31 de janeiro de 2026, em Corumbá. O Pontão Moinho Cultural foi o território de encontro e troca de saberes entre coletivos e entidades de várias regiões do estado, que debateram caminhos para fortalecer a Política Nacional de Cultura Viva e as contribuições do setor para uma sociedade justa e sustentável.

Mato Grosso do Sul conta com uma rede formada por 113 pontos de cultura, distribuídos em 33 municípios. A escolha de Corumbá como sede do evento dialoga principalmente com o tema central do debate: justiça climática. Situada no coração do Pantanal, a cidade simboliza a riqueza da biodiversidade, mas também os impactos diretos das mudanças climáticas, como secas extremas, incêndios e alterações no regime das águas.

Durante a Teia, foi lançado um edital executado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) e que selecionará 11 pontos de cultura para realizar projetos de 12 meses. As propostas devem contemplar áreas como

cultura e educação, memória, patrimônio, juventude, literatura, meio ambiente, economia criativa, culturas populares, indígenas, de matriz africana, Hip-Hop, cultura urbana, gênero, diversidade, acessibilidade e direitos humanos, refletindo a diversidade que caracteriza a cultura sul-mato-grossense.

Notícia publicada no gov.br/culturaviva:

[Rumo à 6ª Teia Nacional, Mato Grosso do Sul realiza encontro estadual da rede dos pontos de cultura – Cultura Viva](#)



2ª Teia do Mato Grosso do Sul (Fotos: Mauro Dias)

3. PROGRAMAÇÃO – TEIA ESTADUAL

A programação foi organizada em três eixos temáticos centrais:

Eixo 1 – Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos (Formação, Circulação e Memória): discussão sobre metas, prioridades e estratégias de longo prazo, com foco em formação cultural, circulação de projetos e preservação da memória dos territórios.



Eixo 2 – Governança da Política Nacional de Cultura Viva (Comissões e Fóruns): debate sobre instâncias de participação social, comissões, fóruns e formas de garantir que Pontos e Pontões sejam ouvidos na construção e no acompanhamento das políticas públicas.

Eixo 3 – Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística (Economia Solidária e Protocolos Verdes): foco em trabalho cultural, geração de renda, economia solidária e práticas sustentáveis, relacionando cultura e justiça climática.

No primeiro dia:

- mesas e debates temáticos dos três eixos;
- oficinas artísticas;
- plenária final para sistematização das propostas e eleição de delegados que representarão Mato Grosso do Sul em espaços nacionais.

No segundo dia, a programação ficou mais voltada à troca direta entre os participantes, com:

- rodas de debate;
- dinâmicas e rodas de conversa;
- atividades integradas;
- cortejo cultural, reunindo expressões artísticas de diferentes regiões do estado, com destaque para manifestações ligadas ao Pantanal.

4. DELEGAÇÃO ELEITA PARA A 6ª TEIA NACIONAL

1. Maria Aparecida Silva Martins - Ponto de Cultura Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios (Jaraguari)
2. Rosana Claudia Delfino Anunciação Franco - Ponto de Cultura Associação Familiar da Comunidade Negra São João Batista (Campo Grande)
3. Bartolina Ramalho Catanante - Pontão de Cultura Egbé Tez (Campo Grande)
4. Uclei Souza e Silva - Ponto de Cultura Falange da Rima (Campo Grande)
5. Jurandir Antônio Nunes Amaral - Ponto de Cultura Associação da Costa Leste de Artesão do Mato Grosso do Sul (Três Lagoas)
6. Romilda Neto Pizani - Ponto de Cultura Teatral Grupo de Risco - Afrodite se em Ponto (Campo Grande)



7. Bruno Veron - Ponto de Cultura Brô Mc's (Dourados)
8. Jadi Reginaldo Ribeiro - Ponto de Cultura Casa dos Ventos - Koa Kuera (Dourados)
9. Nelson Batista Cabreira - Casa de Reza Retomada Yvu Verá (Dourados)
10. Lucrécia de Oliveira Prieto - Ponto de Cultura TruPior (Dourados)
11. Fabiana Assis Fernandes - Ponto de Cultura IDAC - Instituto para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura (Dourados)
12. Teresa Cristina Pinheiro Graça - Ponto de Cultura Novo Olhar Novo Olhar - Instituto Sul-mato-grossense Para Cegos "Florivaldo Vargas" - ISMAC (Campo Grande)
13. Heloisa Maluf Nantes de Lima - Ponto de Cultura Casa de Ensaio - Centro de Arte, Educação, Cultura, Social e Meio Ambiente (Campo Grande)
14. Vito Alexandre Couto Dutra - Ponto de Cultura Ato Histórico Cia Teatral (Três Lagoas)
15. Inozemar de Souza Fraga - Ponto de Cultura Escola de Samba X15 Vila Piloto (Três Lagoas)
16. Oscar Maurício Martinez - Ponto de Cultura Associação Colônia Paraguaia no Estado (Campo Grande)
17. Aurora Cecília Martim da Silva - Ong Arte Viva Jardim Serra da Bodoquena (Jardim)
18. Alessandra Alves Pereira - Ponto de Cultura Acapela Cineteatro (Três Lagoas)
19. Mauro Alves Guimarães - Ponto de Cultura Circo do Mato - Grupo de Artes Cênicas (Campo Grande)
20. Marcos Venicio da Cunha - Ponto de Cultura Gunga Pantaneiro (Três Lagoas)
21. Marcelo Piccolli - Ponto de Cultura Universidade Católica Dom Bosco (Campo Grande)
22. Aldo Silva Dourado Junior - Vadios 67 (Campo Grande)
23. Mariana Santos Lemes - Ponto de Cultura Grupo de Teatro Identidade (Três Lagoas)
24. Adriano Paes dos Santos - Ponto de Cultura Amigues do Casulo (Dourados)
25. Josué de Souza Cristaldo - Ponto de Cultura Coletivo 72 - Meu Quintal é Maior que o Mundo (Ladário)
26. Rejane Trindade Rodrigues - Ponto de Cultura Espaço Cultural Casa Cajuína (Três Lagoas)
27. Edelma Dias - Ponto de Cultura Cia de Reis Estrela de Belém (Três Lagoas)
28. Guilherme Santos Lemes - Ponto de Cultura Doutores Mais Palhaços (Três Lagoas)



29. Andréia Teodoro Fernandes Leite - Ponto de Cultura Educ'Art Coletivo Artístico (Três Lagoas)
30. Rigoberto Borges de Abreu - Ponto de Cultura Projeta Capoeira Viva no Cristo - Associação Cultural e Esportiva Bloco Carnavalesco Oliveira Somos Nós (Ladário)

5. PROPOSTAS APRESENTADAS NO FÓRUM ESTADUAL

Tema central: Pontos de Cultura pela Justiça Climática

1. Criar Instituições Federais de Ensino e Pesquisa, em nível técnico-superior e superior de graduação e pós-graduação, relacionadas especificamente aos biomas brasileiros (IF e UF Biomas), como espaços de construção de conhecimento acadêmico que reconheçam, valorizem e fortaleçam o protagonismo e os conhecimentos dos povos originários, povos tradicionais, comunidades quilombolas, povos de terreiro, comunidades fronteiriças, comunidades ribeirinhas ou periféricas e demais comunidades que garantam a sustentabilidade, a conservação dos recursos nos diversos territórios, com foco no desenvolvimento sustentável pleno e garantia e segurança dos direitos fundamentais

2. Instituir uma pactuação entre o Ministério da Cultura e a gestão compartilhada para reconhecimento oficial, por meio de um programa nacional de fomento voltado à justiça climática, para pontos de cultura e territórios de povos originários e tradicionais, reconhecidos oficialmente ou não, a fim de promover, especificamente, ações estratégicas e permanentes nas comunidades, monitoramento e criação de banco de dados de ações de enfrentamento das desigualdades climáticas nas comunidades tradicionais, nos territórios periféricos e contextos historicamente vulnerabilizados.

3. Instituir um marco legal que reconheça os pontos e pontões de cultura e pontos de memória como agentes comunitários estratégicos para a sustentabilidade, a justiça ambiental e a participação social nas políticas públicas e destine recursos advindos de legislações ambientais e climáticas existentes, de contrapartidas de grandes empreendimentos, de fundos públicos ou de outras fontes, a exemplo do ICMS ecológico e PSA, a tais instituições culturais, para que elas executem ações de impacto socioambiental positivas, compreendendo os pontos e pontões de cultura e os pontos de memória pelos seus papéis integradores de cultura, meio ambiente, educação e ciência e tecnologia, e de fortalecedores de ações de educação ambiental, monitoramento social de impactos ambientais, valorização dos saberes tradicionais e a promoção do desenvolvimento territorial sustentável, com iniciativas de reflorestamento, agroecologia, artesanato tradicional,



pesquisa participativa e inovação socioambiental, especialmente em comunidades indígenas, quilombolas, povos de terreiro/matrizes africanas, ribeirinhas, pantaneiras, periféricas e tradicionais, que são as mais afetadas pelos impactos climáticos e ambientais.

Eixo 1 – Plano Nacional de Cultura Viva para os próximos 10 anos

1. Rever a lei do Sistema Nacional de Cultura, no que tange aos aspectos de financiamento das ações culturais, visando a efetivação da Política Nacional Aldir Blanc além do estabelecido atualmente (2029), levando em consideração os custos diferenciados para as diversas regiões do Brasil, a exemplo do Fator Amazônico, ampliando os percentuais investidos nos Pontos e Pontões de Cultura de regiões de difícil acesso e no que tange à participação social garantir a representação de Pontos e Pontões de Cultura nas instâncias de pactuação, deliberação e fiscalização, em especial os Conselhos Estaduais de Políticas Culturais
2. Ampliar a Política Nacional de Cultura Viva, agregando as pautas e políticas públicas desenvolvidas por outros ministérios, além do MinC, levando-se em conta a abrangência de atuação dos Pontos e Pontões de Cultura, aliando os fazeres e os saberes das comunidades às políticas afirmativas, econômicas, de educação, de saúde, de sustentabilidade, de desenvolvimento, de turismo e de segurança climática, pautando, estimulando e fortalecendo as ações dos Pontos e Pontões de Cultura nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/Agenda 2030, considerando os trabalhos já desenvolvidos pelas instituições nas questões relacionadas à sustentabilidade e a segurança climática.
3. Garantir recursos para a manutenção (subsistência e expansão das ações) dos Pontos e Pontões de Cultura e Pontos de Memória, prioritariamente àqueles localizados em territórios descentralizados, áreas periféricas, áreas de vulnerabilidade e aquelas de difícil acesso, adotando-se critérios diferenciados de custeio, como fatores de equidade, a exemplo de Fator Periferia, Fator Fronteira, Fator Bioma, reconhecendo que Pontos de Cultura periféricos enfrentam maiores desafios de acesso, logística e infraestrutura.

Eixo 2 – Governança da Política Nacional de Cultura Viva

1. Criar um fundo voltado, exclusivamente, para Pontos e Pontões de cultura com recursos advindos de multas ambientais com destinação à localidade de sua aplicação, a fim de promover a educação ambiental, a educação



- patrimonial e ações mitigadoras, entre elas, reflorestamento, recuperação de áreas, práticas sustentáveis éticas de reutilização e/ou manejo.
2. Garantir que a linguagem acessível seja obrigatória em editais de fomento cultural para os diversos grupos em vulnerabilidade tais como pessoas com acesso precário à educação de qualidade, assegurando a destinação recursos para a contratação de tradutores, intérpretes e outros profissionais de área que preparem esses editais, incluindo as línguas originárias e as línguas originárias de sinais e utilizando meios diversos de acessibilidade comunicacional.
 3. Consolidar a Política Nacional de Cultura Viva, promovendo a integração dos programas nacionais nas agendas permanentes dos fóruns nacionais de gestores de cultura e comissões intergestores tripartite, fortalecendo sua institucionalidade, continuidade e efetividade nas bases comunitárias

Eixo 3 – Cultura Viva, Trabalho e Sustentabilidade da Criação Artística

1. Criar e efetivar Lei Rouanet Cultura Viva específica para Pontos e Pontões de Cultura e Pontos de Memória, com previsão orçamentária e aporte financeiro a partir do Imposto de Renda para fomentar os projetos continuados e manutenção dessas instituições.
2. Garantir a implementação e o aporte permanente de recursos à Política Nacional Aldir Blanc, por vinculação constitucional, visando a garantia dos direitos culturais e a ampliação dos recursos à Política Cultura Viva, bem como instituir marcos legais nas esferas estaduais e municipais para que ocorra a efetivação de contrapartidas equivalentes aos valores recebidos e as transferências fundo a fundo e, com isso, os recursos destinados ao fomento cultural da política cultura viva sejam ampliados.
3. Assegurar formas de financiamento para aquisição e/ou reforma de sedes e a concessão a longo prazo ou a doação de imóveis públicos ociosos para Pontos e Pontões de Cultura ou Pontos de Memória, bem como criar programas de doação de bens apreendidos pela Receita Federal e da arrecadação advinda de apreensões financeiras e leilões públicos para instituições certificadas pela Política Nacional Cultura Viva.

6. DADOS REGIONAIS E DE GESTÃO



Mato Grosso do Sul

Área Territorial: 357.142,010 km²

População no último censo: 2.757.013 pessoas

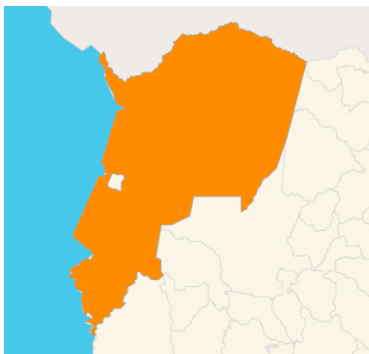
Densidade demográfica: 7,72 hab/km²

População estimada: 2.924.631 pessoas

Matrículas no ensino fundamental: 396.193 matrículas

IDH-Índice de Desenvolvimento Humano: 0,742

Rendimento mensal domiciliar per capita: R\$ 2.169



Corumbá

Área Territorial: 64.431,145 km²

População no último censo: 96.268 pessoas

Densidade demográfica: 1,49 hab/km²

População estimada: 98.751 pessoas

Escolarização - 6 a 14 anos: 97,46%

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,7

PIB per capita: R\$ 34.684,48



6.1 GOVERNO FEDERAL

Ministério da Cultura
Ministra: Margareth Menezes da Purificação

Secretaria Executiva
Secretário: Márcio Tavares dos Santos
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B - Brasília-DF
CEP: 70.068-900
www.gov.br/cultura

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC)
Secretária: Márcia Helena Gonçalves Rollemberg
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 2º andar - Brasília-DF
CEP: 70.068-900
Telefone: (61) 2024-2069
E-mail: culturaviva@cultura.gov.br
www.gov.br/culturaviva

6.2 GOVERNO ESTADUAL – MATO GROSSO DO SUL - MS

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Correa Riedel / Governador
Endereço: Av. Poeta Manoel de Barros, Bloco 8 – Parque dos Poderes Governador Pedro Pedrossian, Campo Grande - MS
CEP: 79031-350
E-mail: gabinete@ms.gov.br
Telefone: (67) 3318-1140 / 1141
José Carlos Barbosa / Vice-governador
E-mail: vicegovernadoria@ms.gov.br
Telefone: (67) 3318-1148 / 1153

Secretaria de Estado de Turismo, Esporte e Cultura de Mato Grosso do Sul - Setesc

Marcelo Ferreira Miranda / Secretário
E-mail: gabinete@setesc.ms.gov.br / mmiranda@setesc.ms.gov.br
Telefone: (67) 3316-9101



6.3 GESTÃO MUNICIPAL – CORUMBÁ - MS

Prefeitura Municipal de Corumbá

Gabriel Alves de Oliveira / Prefeito

Endereço: R. Gabriel Vandoni de Barros, 01, Dom Bosco, CEP: 79333-141

E-mail: gabinete.prefeito@corumba.ms.gov.br.

Telefone: (67) 3234-3472

Beatriz Rosália Ribeiro Cavassa de Oliveira / Vice-Prefeita

Fundação da Cultura

Wanessa Pereira Rodrigues

Endereço: Rua Delamare, 1575, Centro, Corumbá – MS

Telefones: (67) 3907-5454/ (67) 3231-5757

7. PONTÕES SELECIONADOS NO EDITAL CULTURA VIVA

O Ministério da Cultura formalizou parceria com 42 pontões de cultura para articular, mapear e capacitar as redes territoriais e temáticas de pontos de cultura no país. As entidades foram selecionadas por meio do Edital nº 09/2023, publicado em agosto de 2023.

	NOME DO PONTÃO	ESTADO	MUNICÍPIO
1	Grupo Experimental de Artes Vivartes	AC	Rio Branco
2	Instituto Artístico Cultural Língua Solta - IACLS	AP	Macapá
3	Instituto Cultural Menino de Ceilândia	DF	Ceilândia
4	Instituição de Tradições e Cultura Afro Brasileira São Judas Tadeu	ES	Cariacica
5	Instituto Moinho Cultural Sulamericano	MS	Corumbá

6	Associação Folclórica e Cultural Colibri de Outeiro	PA	Belém
7	Universidade Leiga de Trabalho	PB	Taperoá
8	Centro de Documentação e Comunicação Popular – CECOP	RN	Natal
9	Associação Cultural, Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Diversidade Amazônica - ACEMDA	RO	Vilhena
10	Associação Cultural Artística Locômbia Teatro de Andanças - ASCALTA	RR	Santa Cecília
11	Fundação Dom José Brandão de Castro para o Desenvolvimento Educacional e Social	SE	Poço Redondo
12	COMSAUDE - Comunidade de Saúde Desenvolvimento e Educação	TO	Porto Nacional
13	Instituto Acauã de Cultura, Educação e Qualificação Profissional e Social	CE	Itaitinga
14	Associação Amigos das Artes - AMDAR	GO	Inhumas
15	Laboratório de Expressões Artísticas -LABORARTE	MA	São Luis
16	Centro Cultural Coco de Umbigada	PE	Olinda
17	Escândalo Legalizado Teatro	PI	Teresina

18	Associação Beneficente Cultural Africana Templo de Yemanjá - Assobecaty	RS	Guaíba
19	Associação Cultural Matakiterani	SC	Lages
20	Associação Grãos de Luz	BA	Lençóis
21	Associação Cultural Beneficente de Apoio aos Trabalhadores da Bahia - ACAT	BA	Serrinha
22	Associação Cultural Bantu Brasil	RJ	Grajau
23	Instituto Ekloos	RJ	Rio de Janeiro
24	Associação Cultural Casa do Beco	MG	Belo Horizonte
25	Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão	MG	Chapada Gaúcha
26	Associação Areté Gestão e Apoio ao Terceiro Seto	SP	Campinas
27	Mudança de Cena	SP	São Paulo
28	Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge	GO	Alto Paraíso de Goiás
29	Centro Cultural Orunmila	SP	Ribeirão Preto
30	Omo Aro Companhia Cultural	RJ	Santa Teresa

31	Ong Beatos - Base Educultural de Ação e Trabalho de Organização Social	CE	Crato
32	Instituto Intercidadania	PE	Recife
33	Coletivo Digital - Associação para a Democratização e o Acesso à Sociedade da Informação	SP	São Paulo
34	Instituto Museu da Pessoa.net	SP	São Paulo
35	Instituto Cultural Abrapalavra	MG	Belo Horizonte
36	Akanni Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnia	RS	Porto Alegre
37	Federação Nacional de Arte Albertina Brasil	SE	Nossa Senhora da Glória
38	Cia Cultural Bola de Meia	SP	São José dos Campos
39	Associação dos Artistas Visuais do Sul e Sudeste do Pará (pontal instituto cultural)	PA	Marabá
40	Instituto de Imagem e Cidadania Rio de Janeiro	RJ	Bom Jardim
41	Instituto Trocando Ideia	RS	Porto Alegre
42	Fábrica de Imagens - Ações Educativas em Cidadania e Gênero	CE	Fortaleza

Territoriais e temáticos

Dos 42 pontões fomentados, são 27 territoriais, que atuam em 22 estados e no Distrito Federal. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia contam com dois pontões. Apenas Alagoas, Mato Grosso, Amazonas e Paraná não tiveram entidades selecionadas no eixo pontão estadual.

Em reação ao eixo temático, setorial e identitário, 15 pontões desenvolvem projetos nas seguintes áreas:

1. Culturas Indígenas e Mãe Terra
2. Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana (2 pontões selecionados)
3. Culturas Populares e Tradicionais
4. Cultura Digital, Comunicação e Mídia Livre (2 pontões selecionados)
5. Patrimônio e Memória
6. Livro, Leitura e Literatura
7. Gênero, Diversidade e Direitos Humanos
8. Acessibilidade Cultural e Equidade
9. Cultura Infância
10. Formação e Educação Cultural
11. Territórios Rurais e Cultura Alimentar
12. Cultura Urbana, Direito à Cidade e Juventudes
13. Cultura, Territórios de Fronteira e Integração Latinoamericana

Pontões de eixo estadual/territorial no Mato Grosso do Sul

Moinho Cultural Unindo Pontos

Entidade proponente: Instituto Moinho Cultural Sul-Americano

Endereço: R. Comendador Domingos Sahib, 300, Bairro Porto Geral, Corumbá

Comitê Gestor

1. Fundação Nelito Gama - Ivinhema

2. Gibiteca Mais Cultura - Campo grande
3. Grupo Vozes Especiais - Campo grande
4. Grupo TEZ - Redes e Teias de Cultura - Campo grande
5. Circo do Mato - Grupo de Artes Cênicas - Campo Grande

8. COMUNIDADES TRADICIONAIS

Quilombolas

Conforme o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2.572 pessoas quilombolas residam no Mato Grosso do Sul, tornando-o o segundo estado do país com a menor população do grupo étnico. Desse total, 1.145 habitam dentro de território quilombola. Desde 2025, foram contabilizadas 22 comunidades mapeadas, sendo 17 delas situadas em zona rural e cinco em áreas urbanas. Os territórios se encontram principalmente nos municípios de Campo Grande, Dourados, Jaguarí, Nioaque, Corguinho e Maracaju.

Povos indígenas

Mato Grosso do Sul é o terceiro estado com maior número de pessoas indígenas, contando com uma população de 116.346 habitantes. Desse total, 58,9% residem dentro do número significativo de Terras Indígenas (TIs) que se encontram em diferentes fases de reconhecimento e regularização. O levantamento de 2022 registrou 79 etnias, e identificou o guarani-kaiowá entre as línguas indígenas mais faladas não apenas dentro do estado, mas como no país. No estado sul-mato-grossense, o índice de localidades indígenas fora de TIs declaradas, homologadas, regularizadas ou encaminhadas como reservas indígenas é de 46,63%. Entre os povos presentes estão os Guarani (Kaiowá/Ñandeva), Terena, Kadiwéu e Guató, que vivem em reservas, aldeias e diversas áreas urbanas. A Reserva Indígena de Dourados é uma das maiores em área urbana do Brasil, contando com mais de 15 mil habitantes.

Além das comunidades quilombolas e dos povos indígenas mencionados, o estado de Mato Grosso do Sul abriga diversos outros territórios tradicionais, entre eles:

Povos e Comunidades de Terreiro/ Matriz Africana

Compartilham características comuns, como a preservação das tradições de matriz africana, o culto aos ancestrais, valores de solidariedade e generosidade, uma compreensão ampliada de família e uma relação estreita com o meio ambiente. Essas comunidades mantêm uma cultura singular e formas próprias de organização

social, compondo parte essencial do patrimônio cultural afro-brasileiro. Entre suas práticas religiosas e culturais estão o candomblé, o batuque, a umbanda, entre outras expressões.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE DE TERREIRO
Campo Grande	Egbe Osun Kolade Asé Ifá Ogunda Meji Ile Oba Toyin
Três Lagoas	<ul style="list-style-type: none"> • Casa de Caridade Vovó Mãe Maria Conga e Caboclo Tupinambá • Centro de Umbanda Pai Jeremias e Vovó Maria Conga • Ilê Asé Ogún Bunmiy Ogun Tonã • Ogun Sile • Tenda Espírita Caboclo Marujo Mestre • Tumba do Exu Tiriri e Marabô • Tenda de Umbanda Cabocla Jupira e Caboclo Tupinambá

9. POLÍTICAS, PROGRAMAS E EDITAIS

Política Nacional de Cultura Viva (PNCV) e Política Nacional Aldir Blanc (Aldir Blanc) no Mato Grosso do Sul

Plataforma Cultura Viva	Janeiro de 2026
Pontos de Cultura no Brasil	13.356
Pontos de Cultura no Estado	112

Municípios com Pontos de Cultura no Estado	33 dos 79 municípios
Pontos de Cultura em Campo Grande	41
Pontão de Cultura Estadual Mato Grosso do Sul - Edital 09/2023 Ministério da Cultura	1 – Total: R\$ 400.000,00
Pontão de Cultura Moinho Cultural Unindo Pontos - Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	Corumbá (sede)

Mato Grosso do Sul na Política Nacional Aldir Blanc

Plataforma Cultura Viva	Janeiro de 2026
Municípios com obrigatoriedade	8
Valor Total dos 25% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$ 3.438.190,17
Estado – 10% mínimo em obrigatoriedade na PNCV	R\$ 3.055.258,20
Total PNCV via Aldir Blanc (mínimo)	R\$ 6.493.448,37
Estado Total Aldir Blanc	R\$ 20.862.181,84
Municípios Total Aldir Blanc	R\$ 10.936.531,08
Mato Grosso do Sul Total Aldir Blanc - Estado + Municípios	R\$ 38.292.161,29
EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO 17/2024 REDE ESTADUAL DE PONTOS E PONTÕES DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL	2 – Total: R\$600.000,00

Instituto Moinho Cultural Sul-Americano	Beira Rio Corumbá
Ong Arte Viva Jardim Serra da Bodoquena	Jardim

Mato Grosso do Sul na Aldir Blanc (PAR/Ciclo 2)

Painel de Dados da Política Nacional Aldir Blanc		Janeiro de 2026
Valor Global Cultura Viva: R\$ 6.166.305,61		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	34	R\$ 3.449.647,17
Pontões de Cultura	2	R\$ 600.000,00
Prêmio	55	R\$ 1.269.400,24
Bolsa	27	R\$ 609.000,00
TEIA	3	R\$ 238.258,20

Corumbá na Aldir Blanc (PAR/Ciclo 2)

Painel de Dados da Política Nacional Aldir Blanc		Janeiro de 2026
Valor Global Cultura Viva: R\$ 182.000,00		
MODALIDADE	CONTEMPLADOS	VALOR TOTAL
Pontos de Cultura	-	-
Pontões de Cultura	-	-
Prêmio	11	R\$ 164.000,00
Bolsa	-	-
TEIA	1	17.000,00



9.1 GESTÃO COMPARTILHADA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Conselho Estadual de Políticas Culturais (CEPC/MS)

Mato Grosso do Sul conta com um Conselho Gestor da Política Estadual de Cultura Viva, gerido no âmbito do Sistema Estadual de Cultura (SIEC-MS) - instituído pela Lei n. 5.060, de 20 de setembro de 2017. No âmbito da Política Estadual de Cultura Viva, conforme o artigo 4º da referida lei, as instâncias de articulação, pactuação e deliberação são:

- a) Conselho Estadual de Políticas Culturais de Mato Grosso do Sul (CEPC/MS);
- b) Conferência Estadual de Cultura (CONEC);
- c) Conferências Regionais de Cultura (CORECs);
- d) Comissão Intergestores Bipartite (CIBs);
- e) Colegiados Setoriais de Cultura;
- f) Fórum Estadual de Cultura do Estado de Mato Grosso do Sul (FESC/MS);
- g) Fóruns regionais existentes ou que virem a ser criados.

A última eleição e posse dos membros do Conselho Estadual de Políticas Culturais de Mato Grosso do Sul ocorreu em junho de 2024, para o biênio 2024-2026.

Fórum Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul (FESC/MS)

O Fórum é composto por profissionais da cultura – trabalhadoras e trabalhadores do setor, artistas, produtores culturais, organizações não governamentais, entidades da sociedade civil e instituições privadas que representam segmentos artísticos e culturais. Funciona de maneira independente, sem personalidade jurídica formal, e toma suas decisões em assembleias gerais que reúnem os colegiados setoriais e a comunidade artístico-cultural de Mato Grosso do Sul. Além disso, o FESC/MS é responsável por indicar oito representantes da comunidade cultural para integrar o Conselho Estadual de Políticas Culturais do Mato Grosso do Sul (CEPC/MS), conforme previsto na Lei nº 5.389, de 6 de setembro de 2019.

Rede Estadual de Pontos de Cultura de Mato Grosso do Sul

O Governo de Mato Grosso do Sul firmou em 2007 convênio técnico e financeiro com o Ministério da Cultura para selecionar projetos voltados à implementação dos Pontos de Cultura no âmbito do Programa Mais Cultura/Cultura Viva. Podiam

concorrer entidades da sociedade civil sem fins lucrativos, legalmente constituídas e com atuação cultural comprovada havia pelo menos dois anos no estado.

A Rede Estadual de Pontos de Cultura de Mato Grosso do Sul segue a visão nacional da Política Nacional de Cultura Viva e é operacionalizada por meio de editais estaduais, que movimentam recursos federais da Política Nacional Aldir Blanc para atender diversos agentes culturais no estado.

9.2 EDITAL SÉRGIO MAMBERTI

Distribuição territorial

O Edital Sérgio Mamberti apresenta um panorama consistente no Mato Grosso do Sul, com diversidade de perfis nos quatro prêmios – Culturas Populares e Tradicionais, Culturas Indígenas, Diversidade Cultural e Pontos de Cultura Viva. Foram selecionadas 27 iniciativas no estado, totalizando 23 iniciativas pagas e 4 inadimplentes. O investimento já executado totaliza R\$ 690.000,00, resultando em taxa de execução de 85,2% até o momento.

MUNICÍPIO	TOTAL SELECIONADOS	PAGOS	INADIMPLENTES
Miranda	8	8	0
Campo Grande	7	5	2
Dourados	5	5	0
Aquidauana	4	3	1
Ladário	1	1	0
Sidrolândia	1	1	0

Anastácio	1	0	1
TOTAL	27	23	4

Categorias contempladas

As ações alcançam 7 municípios, com destaque para Miranda, Campo Grande e Dourados, combinando territórios indígenas, contextos urbanos e redes comunitárias de cultura.

Os premiados de Mato Grosso do Sul se distribuíram em quatro eixos do edital:

a) Prêmio Culturas Indígenas – Vovó Beraldina;

- 8 iniciativas pagas e 2 inadimplentes.

b) Prêmio Culturas Populares e Tradicionais – Mestre Lucindo;

- 4 iniciativas pagas e 1 inadimplente.

c) Prêmio Diversidade Cultural;

- 9 iniciativas pagas e 1 inadimplente.

d) Prêmio Pontos de Cultura Viva;

- 2 iniciativas, todas pagas.

Análise qualitativa

- A categoria de Culturas Indígenas tem foco em salvaguarda de saberes e práticas originárias, com incidência em territórios indígenas e ações formativas.
- A categoria Culturas Populares segue como presença forte em Miranda e municípios do interior, valorizando mestres(as), grupos e manifestações populares.
- O Prêmio Diversidade Cultural permanece apoiando iniciativas de promoção de direitos humanos, igualdade racial e de gênero, com incidência em Miranda e polos do interior.



- O eixo Cultura Viva Pontos segue atuando em formação, articulação e difusão, conectando redes locais e regionais.

Síntese final

- **10 premiações (37%) para Culturas Indígenas;**
- **5 premiações (18,5%) para Culturas Populares e Tradicionais;**
- **10 premiações (37%) para Diversidade Cultural;**
- **2 premiações (7,4%) para Pontos de Cultura Viva.**

Os resultados demonstram diversidade de iniciativas contempladas e fortalecimento das redes culturais em diferentes territórios, com pendências mais concentradas em Campo Grande e em casos pontuais no interior, reforçando a importância do acompanhamento para a plena regularização e finalização da execução do edital no estado.

9.3 EDITAL CULTURA HIP-HOP

O Edital de Premiação–Construção Nacional da Cultura Hip-Hop 2025 tem como finalidade reconhecer e premiar iniciativas culturais que fortalecem a Cultura Hip-Hop, celebrando seus 40 anos no Brasil e 50 anos no mundo.

Voltado à criação, produção e circulação de obras e ações diversas – como shows, vídeos, discos, batalhas, oficinas, pesquisas, eventos e formações –, o edital busca valorizar agentes, coletivos e instituições que contribuem para o desenvolvimento sociocultural do segmento Hip-Hop.

Entre seus principais objetivos estão:

- Implementar as ações da Política Nacional Cultura Viva;
- Reconhecer os agentes culturais que preservam e difundem a diversidade cultural brasileira;
- Valorizar as expressões do Hip-Hop como forma de identidade, resistência e influência na vida da juventude.

Em Mato Grosso do Sul, a iniciativa consolidou um cenário em expansão, reunindo ações que articulam produção artística, engajamento comunitário e estratégias voltadas ao fortalecimento das juventudes periféricas e negras. Foram contempladas 7 iniciativas: 4 projetos de pessoas físicas, no valor de R\$15 mil cada,



e 3 projetos de grupos, coletivos e crews no valor de R\$20 mil cada, totalizando um investimento de R\$120 mil.

As iniciativas selecionadas se distribuem entre Campo Grande e Dourados, com predominância da capital como principal polo de concentração:

MUNICÍPIO	N. DE INICIATIVAS SELECIONADAS
Campo Grande	5
Dourados	2

Em Mato Grosso do Sul, o edital evidencia uma cena articulada principalmente na capital, com presença relevante em Dourados, indicando base para ampliação territorial e fortalecimento de circuitos regionais.

9.4 RÁDIOS COMUNITÁRIAS

Distribuição territorial

O Edital Cultura Viva de Apoio às Rádios Comunitárias é uma iniciativa inédita do Ministério da Cultura e da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, via edital de patrocínio, que visa fortalecer rádios locais por meio de recursos advindos da Política Nacional de Cultura Viva. Em Mato Grosso do Sul, foram contempladas 10 rádios comunitárias. Até o momento, 8 rádios foram pagas, correspondendo a aproximadamente 80% das iniciativas contempladas. Ainda com parte dos pagamentos pendentes de conclusão, o índice mencionado reflete a boa execução do edital no estado.

Cada município premiado teve uma rádio comunitária contemplada. Segue abaixo a relação:

MUNICÍPIO	RÁDIO COMUNITÁRIA	SITUAÇÃO DE PAGAMENTO
-----------	-------------------	-----------------------

Angélica	Associação Comunitária Educativa Rádio Tropical FM	Paga
Aral Moreira	Aral Moreira Associação Comunitária - AMAC	Não paga
Bonito	Associação Comunitária Bonitense de Radiodifusão	Paga
Dourados	ABAC - Água Boa Associação Comunitária	Não paga
Iguatemi	Associação Comunitária Esperança de Iguatemi	Paga
Ivinhema	Associação Comunitária Cultural Itapoã	Paga
Nova Alvorada do Sul	Associação Comunitária RADIO EDUCATIVA ALVORADA FM	Paga
Pedro Gomes	Associação Comunitária DE DESENVOLVIMENTO ARTISTICO E CULTURAL DE PEDRO GOMES - ACOPE	Paga
Ponta Porã	Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Jockey Clube	Paga
Três Lagoas	Associação Cultural Comunitária de Três Lagoas	Paga



Em Mato Grosso do Sul, o edital apresenta boa capilaridade territorial, com presença em 10 municípios e maioria das rádios já contempladas com pagamento. A conclusão dos repasses pendentes tende a elevar a execução financeira a 100%, consolidando uma rede de comunicação comunitária alinhada à Política Cultura Viva e fortalecendo o acesso da população a conteúdos culturais, educativos e informativos produzidos por suas próprias comunidades.

9.5 CEUs DAS ARTES

O CEU das Artes é um equipamento público de caráter comunitário implantado em territórios de maior vulnerabilidade social, integrando em um mesmo espaço ações de cultura, educação, esporte, lazer e cidadania. Concebido como um centro de convivência e criação, o CEU das Artes promove atividades gratuitas como oficinas, apresentações artísticas, cinema, formação cultural, práticas esportivas e serviços comunitários, fortalecendo vínculos sociais e ampliando o acesso a direitos culturais. Sua estrutura multidisciplinar busca democratizar oportunidades, estimular a participação social e transformar realidades locais por meio da arte, da cultura e da educação.

CEU das Artes em números:

- R\$793.244.422,29 em investimento do Governo Federal;
- 305 Termos de Compromissos assinados com estados e municípios brasileiros;
- 298 obras inauguradas;
- 5 obras em implantação, com entrega em 2025.

Abaixo, apresentamos a lista atualizada dos 5 CEUs das Artes no estado do Rio Grande do Sul:

UF	MUNICÍPIO	ENDEREÇO
MS	Campo Grande	R. Frei Caneca, Jardim Noroeste, CEP: 79045-140

		R. Maria Del Horno Samper, Parque do Sol – Parque do Lageado, CEP: 790075-108
MS	Corumbá	R. Marechal Deodoro, Jardim dos Estados, CEP: 79841-150
MS	Dourados	R. Filomeno João Pires, Vila Ubiratan, CEP: 79841-150
MS	Ponta Porã	R. Moacir A B Derzi, esquina com a R. Glauce Rocha, Quadra 2, Parque dos Ipês, CEP: 79900-000

No site do Programa Territórios da Cultura, é possível visualizar no painel onde estão localizados os CEUs das Artes de todo o país, incluindo os CEUs das Artes do estado de Mato Grosso do Sul. Segue o link e QR Code para acesso ao painel:

<https://paineis.cultura.gov.br/single/?appid=dd6d8f7f-13e3-48e7-a401-b5bea5d323d7&sheet=d209d5eb-4edb-4fdd-a2f9-4a67d57a3733&lang=pt-BR&theme=territ%C3%B3rios%20da%20cultura&select=clearall>



9.6 MovCEU NO MATO GROSSO DO SUL

Utilizando um veículo adaptado, a iniciativa MovCEU busca promover atividades e ações culturais, incentivando a troca entre centros urbanos e regiões periféricas. A van é equipada com biblioteca, estúdio para produção e edição audiovisual, óculos de realidade virtual, palco desmontável, projetor e telão. Além disso, oferece recursos para sessões de cinema ao ar livre e oficinas voltadas à formação artística e à produção cultural.



Todos os municípios e estados, suas autarquias e fundações públicas podem adquirir seu MovCEU. Desde 2024, já foram entregues no Distrito Federal e em 16 estados. A partir de 2025, foi autorizada a possibilidade de adquirir o equipamento cultural itinerante com recursos da Aldir Blanc, além de verba própria e emendas parlamentares. A divulgação da nova Ata de Registro de Preços representou um avanço significativo, facilitando para estados, municípios, fundações e autarquias públicas a aquisição e implementação do MovCEU em diferentes regiões do Brasil.

Até o momento, o MovCEU está presente no Distrito Federal e em 15 estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

9.7 EDITAL PONTOS DE MEMÓRIA

O Programa Pontos de Memória reúne um conjunto de ações e iniciativas de reconhecimento e valorização da memória social, de modo que os processos museais protagonizados e desenvolvidos por povos, comunidades, grupos e movimentos sociais, em seus diversos formatos e tipologias, sejam reconhecidos e valorizados como parte integrante e indispensável da memória social brasileira. Tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de uma política pública de direito à memória, com base no Plano Nacional Setorial de Museus e no Plano Nacional de Cultura.

Princípios do Programa Pontos de Memória:

- Diversidade cultural e a universalidade do acesso à cultura;
- Respeito aos direitos humanos;
- Promoção da cidadania e reconhecimento do direito de todos os cidadãos à memória, às tradições, à arte e à cultura;
- Valorização da memória, do patrimônio cultural e ambiental como vetores do desenvolvimento sustentável; e
- Protagonismo social e a participação democrática na valorização da memória social.

Objetivos do Programa Pontos de Memória:

- Potencializar práticas e processos museais desenvolvidos por coletivos culturais e entidades culturais, ampliando o acesso aos meios de promoção e difusão da memória social;

- Propiciar a inclusão social, contribuindo para a valorização do território onde está situado o Ponto de Memória, especialmente em se tratando de territórios habitados pelos segmentos sociais mais vulneráveis da população;
- Apoiar iniciativas de memória e museologia social por meio de ações de fomento, capacitação e intercâmbio;
- Estimular a articulação de redes de memória e museologia social e a constituição de parcerias, visando a sustentabilidade dos pontos de memória;
- Incentivar a realização de inventários participativos para a identificação, pesquisa e promoção do patrimônio material e imaterial local;
- Promover a gestão pública democrática, a participação social e a transparência na aplicação dos recursos públicos.

QT	PONTO DE MEMÓRIA
1	Casa da Memória Raída
2	Memorial Homem Pantaneiro

10. PATRIMÔNIO CULTURAL, MUSEUS E EQUIPAMENTOS FEDERAIS

Patrimônio cultural

O estado abriga várias manifestações culturais de natureza material e imaterial, com destaque para os conjuntos históricos, arquitetônicos e urbanísticos tombados nas cidades de Campo Grande e Corumbá; os sítios arqueológicos pré-históricos situados nos municípios de Alcinópolis e Aquidauana; o modo de fazer a viola de cocho; e o Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal, que integra a Lista do Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera da Unesco desde 2000.

Patrimônio arqueológico

O estado de Mato Grosso do Sul possui um vasto e rico legado arqueológico. Nos sítios do Alto Taquari, datados da Pré-História, foram identificadas áreas com arte rupestre, incluindo inúmeras pinturas, além de vestígios de grupos caçadores-coletores, como no Sítio Alto Sucuriú 4. Na Serra do Amolar – situada entre Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e a fronteira com a Bolívia – também foram

encontradas inscrições rupestres em rios e lagos. Há ainda sítios ceramistas associados aos povos Tupi-Guarani, locais que testemunham as Expedições Monçoeiras do século 18, além de sítios com pinturas e gravuras rupestres, como os do Lajedo (em Corumbá) e do Templo dos Pilares (em Alcinópolis).

Bens culturais imateriais registrados presentes no Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul está presente em três dos quatro Livros de Registro de patrimônio imaterial mantida pelo Iphan. Abaixo, segue lista de manifestações encontradas no território sul-mato-grossense:

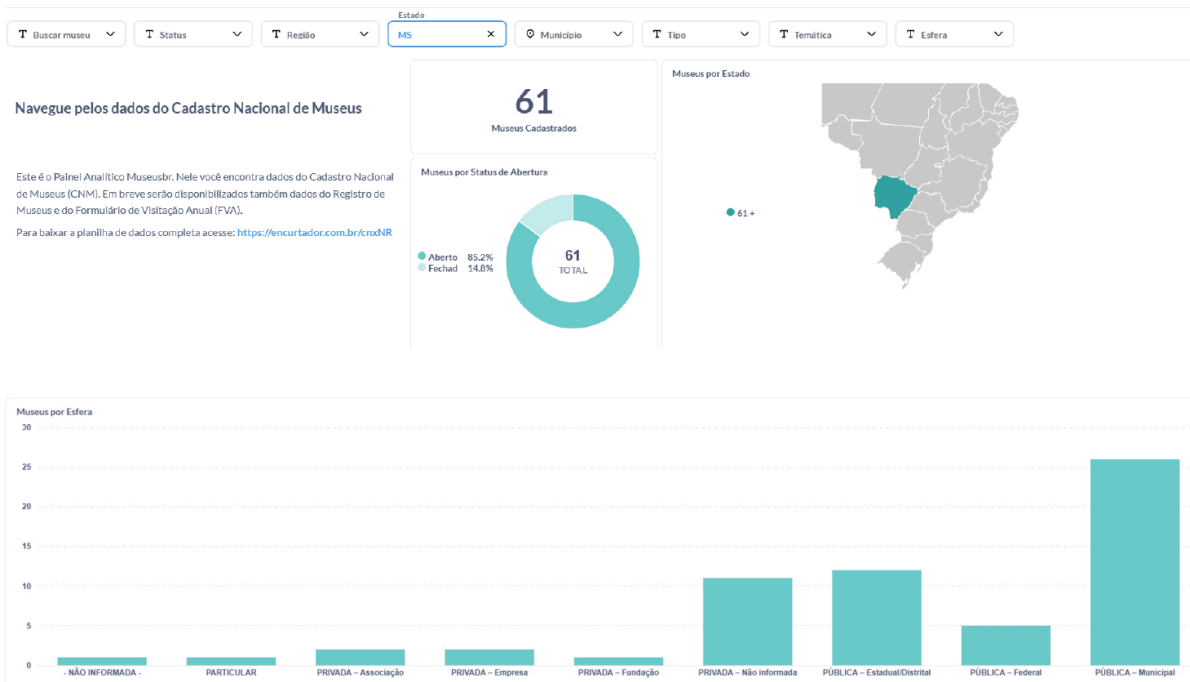
LIVRO DE REGISTRO	ELEMENTOS
Saberes (ofícios e modos de fazer)	Modo de fazer viola-de-cocho associado ao Complexo Cultural do Cururu e do Siriri Ofício das baianas de acarajé Ofício dos mestres e mestras da capoeira Ofício das parteiras tradicionais do Brasil
Celebrações	Banho de São João de Corumbá e Ladário
Formas de expressão	Choro Roda de Capoeira

Museus

Dos 61 museus cadastrados no estado de Mato Grosso do Sul pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM), observam-se 5 instituições museológicas da esfera pública federal.

- Museu de Anatomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS);
- Museu da Biodiversidade Universidade Federal da Grande Dourados;
- Museu da Comissão de Estradas e Rodagem Número Três;
- Memorial Henrique de Melo Spengler – UFMS;
- Museu de Arqueologia da UFMS.

Painel Analítico



10.2 ESCRITÓRIO MINISTÉRIO DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Caroline Garcia/ Coordenadora
E-mail: escritorio.ms@cultura.gov.br

10.3 COMITÊ DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL

Redes Sociais

@comitedeculturams

Contato

comitedeculturams@gmail.com

OSC Celebrante

Associação Flor e Espinho

OSCs Parceiras

Organização Coletivo Ambientalista Indígena de Ação para Natureza, Agroecologia e Sustentabilidade - Caianas

Associação Camará Capoeira

Número da Proposta no Transferegov: 062699/2023



11. ANÁLISE SINTÉTICA

O caderno reflete o impacto territorial e simbólico das políticas culturais no Mato Grosso do Sul, destacando a capilaridade da Rede Cultura Viva, o equilíbrio entre tradição e diversidade e o fortalecimento da inclusão sociocultural.

CRÉDITOS DE PRODUÇÃO

Projeto

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

Coordenação Executiva

Sybele Avelino Pereira

Revisão Técnica

Isabel Christina Keli
João Paulo Pontes e Silva
Leandro Artur Anton
Luísa Coimbra Moretti

Assessoria de Comunicação

Thais Cristina Alves Passos

Design e Diagramação

Ingrid de Castilho Monteiro

Colaboradores

Adilson Ferreira da Silva Júnior
Carolina Gonçalves de Freitas
Victoria Arlina Pereira Barbosa

Consultores UNESCO

Beatriz Chaves Lima
Rodrigo Oliveira de Castro Dias
Maria Teresa Moraes de Albuquerque



Site Cultura Viva:

www.gov.br/culturaviva

Site IberCultura Viva:

www.iberculturaviva.org